



INFORMATIVO DE BUENOS AIRES



Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Negociações Mercosul-União Europeia: frustração na troca de ofertas

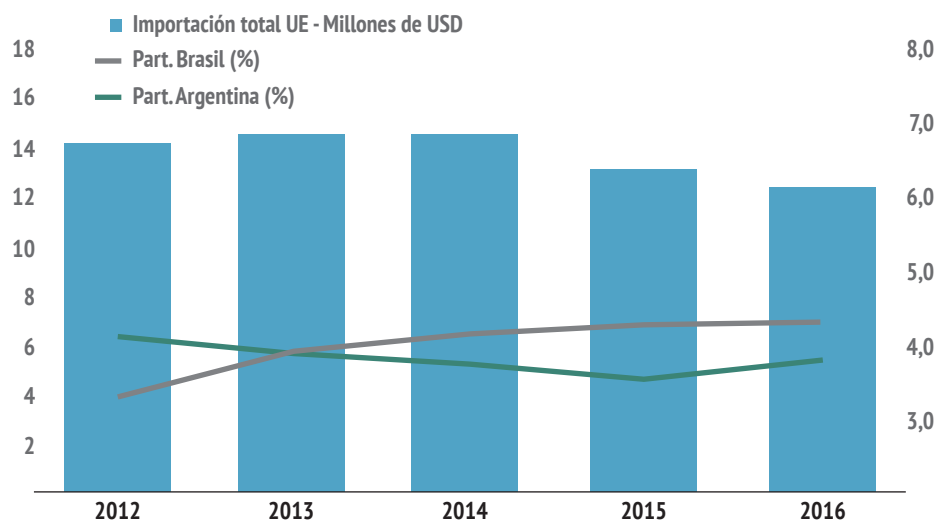
Na última rodada de negociações entre o Mercosul e a União Europeia, em Brasília, durante a primeira semana de outubro, se complicaram as possibilidades de fechar o acordo até o fim do ano.

Apesar da inclusão de produtos-chave para o Mercosul na oferta da União Europeia, como carne bovina e etanol, que ficaram de fora da oferta realizada em maio de 2016, as quotas apresentadas foram insuficientes e decepcionantes para o Mercosul tendo em vista o objetivo de firmar o acordo político no fim do ano.

Para carne bovina, a União Europeia propôs cota de 70 mil toneladas e, para etanol, a oferta seria de 600 mil toneladas. A oferta representa um retrocesso em relação àquela apresentada pelo bloco europeu em 2004, quando a União Europeia tinha apenas 15 países membros, enquanto atualmente tem 28 - essa foi uma das razões pelas quais os negociadores do Mercosul consideraram inaceitável a oferta.

Importação de carne bovina da União Europeia

(US\$ milhões)



Cabe destacar que as quantidades ofertadas não são muito superiores à soma da Quota Hilton e Quota 481, as quais beneficiam todos os países do Mercosul. A oferta de carne representa a abertura de menos de 1% do mercado europeu do produto, cujo consumo total é de cerca de 8 milhões de toneladas por ano.

Atualmente, Brasil e Argentina representam 3 e 4,5%, respectivamente, do total importado de carne bovina pelos europeus. Para os dois países, se as propostas de quotas para produtos primários não aumentarem substancialmente, não será possível prosseguir com a negociação.

A próxima rodada de negociações será entre 6 e 10 de novembro, em Brasília. Apesar das frustrações da última troca de ofertas, os governos estão otimistas em relação à assinatura de acordo político no fim de 2017. Isso representaria um compromisso dos dois blocos de que alguns detalhes ainda devem ser acertados durante 2018. Entretanto, ainda há um longo caminho a percorrer para aprovação do acordo nos países do Mercosul e na União Europeia, onde é necessária aprovação dos respectivos parlamentos.

Aproxima-se a reunião da OMC em Buenos Aires

Aproxima-se a 11ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), que será realizada em Buenos Aires, entre os dias 10 e 13 de dezembro. Nos dias 9 e 10 de outubro ocorreu um encontro ministerial em Marrakech para delimitar os temas prioritários a serem tratados durante a Conferência, em dezembro.

De acordo com as negociações preliminares, alguns temas prioritários da agenda são:

- **Agricultura:** concorrência, segurança alimentar, salvaguardas especiais para países em desenvolvimento, subsídios ao algodão, restrições à exportação;
- **Produtos não agrícolas:** acesso a mercados (barreiras tarifárias e não tarifárias);
- **Serviços:** regulamentação Nacional, comércio eletrônico, acesso a mercados;
- **Propriedade Intelectual;**
- **Bens ambientais:** educação de direitos aplicados a bens que permitem

solucionar problemas ambientais como energia, contaminação e resíduos;

- **Inserção das pequenas e médias empresas (PMEs) no comércio internacional.**

Um dos temas de maior interesse para o Mercosul é agricultura, ponto pendente desde a Rodada de Doha, lançada em 2001. O Comitê de Agricultura da Organização trabalhará principalmente sobre: 1) segurança alimentar; 2) subsídios, inclusive a eliminação de subsídios distorsivos; 3) algodão; 4) acesso a mercados; 5) mecanismo de salvaguarda especial; 6) transparência em restrições às exportações; e 7) outros temas, como concorrência e medidas sanitárias e fitossanitárias.

Porém, é necessário consenso para a conclusão dos acordos, principalmente das principais economias, como os Estados Unidos, a União Europeia, a Índia, o Brasil e a Argentina, que tem muitos pontos divergentes, especificamente sobre subsídios.

Argentina e Brasil avançam no comércio bilateral, ainda que em velocidades diferentes

Desde 2014 vinha se registrando uma significativa contração do comércio bilateral entre Argentina e Brasil, que se estendeu até 2016. Esta queda, resultado das restrições argentinas sobre o comércio somado à crise econômica no Brasil e ao estancamento econômico argentino, levou a um retrocesso de 36,1% do comércio entre as duas economias entre 2014 e 2016.

Em 2017, com ambas economias em recuperação e nova postura do governo argentino em relação ao anterior, o intercâmbio bilateral começou a se recuperar. De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) do Brasil, a corrente comércio bilateral somou US\$ 19,9 bilhões em setembro, 20,4% acima do mesmo período em 2016.

Evolução do comércio bilateral

(US\$ milhões)



Fonte: MDIC

O fomento das relações econômicas bilaterais foi impulsionado pelo crescimento dos dois países, bem como pelo incremento do comércio. Por outro lado, a melhoria na relação comercial tem contribuído para o déficit comercial argentino, com crescimento significativo das importações do país de produtos provenientes do Brasil. Espera-se que o déficit comercial, para a Argentina, do comércio bilateral seja de US\$ 8 bilhões no fim do ano.

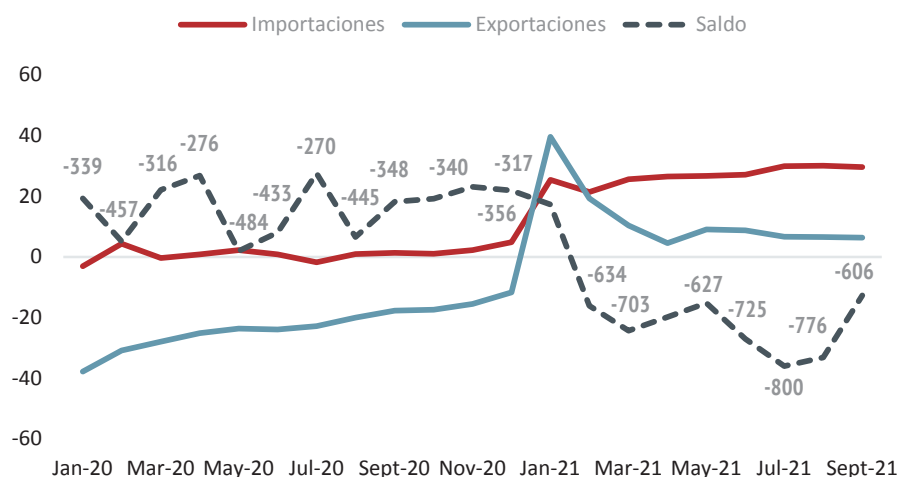
Isso se deve ao aumento das importações argentinas do Brasil de veículos, metais e suas manufaturas, e máquinas e equipamentos. É importante ressaltar também o aumento das importações de alimentos, principalmente de soja em grãos, de 105% em relação ao ano anterior.

No total, as importações da Argentina do Brasil acumularam US\$ 12,9 bilhões nos primeiros nove meses de 2017, 29,5% acima das importações no mesmo período em 2016. Apesar do aumento, as compras do país ainda estão abaixo do recorde alcançado entre janeiro e setembro de 2011.

As exportações argentinas ao Brasil apresentam uma recuperação mais moderada, recuperando-se de níveis muito baixos de vendas em 2016, mas com comportamento volátil. O aumento das exportações se deu no setor de manufaturados, que representam 63% das exportações argentinas ao Brasil, e com crescimento 4,3% entre janeiro e agosto de 2016 em comparação ao ano anterior.

Intercâmbio Comercial Argentina-Brasil

(acumulado mensal 2016-2017)



Fonte: MDIC



Dentre os principais produtos manufaturados importados pelo Brasil destacam-se partes de transportes (5,7%), plásticos (13%) e máquinas (6,5%). Em relação aos produtos primários, que concentram 20% do valor exportado em 2017, houve queda de 3,7%, principalmente na exportação de frutas e hortaliças.

Até o momento, as vendas argentinas ao país totalizam US\$ 6,9 bilhões, 6,4% acima do mesmo período em 2016. Todavia, o valor ainda é 12%

abaixo do exportado no período em 2015 e quase 50% abaixo do que 2013.

A tendência de déficit comercial na balança comercial Argentina-Brasil será de cerca de 1,3% do PIB no fim do ano. Ainda assim, o incremento do comércio bilateral é uma boa notícia para ambos os países, não somente pelo peso relativo de cada um no comércio do outro – Brasil é o principal parceiro da Argentina e a Argentina é o quarto principal do Brasil –, mas também para recuperar e facilitar a agenda bilateral e do Mercosul.